cotidiano

Sem dados não há política pública

É a informação que permite o planejamento de políticas públicas e programas visando a garantia dos direitos constitucionais

Marcia Castro

Professora de demografia e chefe do Departamento de Saúde Global e População da Escola de Saúde Pública de Harvard

Margaret Chan, ex-diretora-geral da Organização Mundial da Saúde, disse repetidamente que "o que é mensurado é resolvido".

A informação é um bem ex-tremamente valioso. E a in-formação só pode ser gerada a partir de dados coletados de várias formas. Alguns exem-plos incluem o Censo Demográfico, o Censo Escolar, os reais tros do SUS, o inquérito telefô nico Vigitel e pesquisas domi ciliares, dentre tantos outros

É a informação que permi-te o planejamento de políticas públicas e programas visando a garantia dos direitos cons-titucionais. Quando os dados são coletados de forma deta lhada é possível identificar gru pos e localidades mais vulnerá veis, permitindo a implemen-tação de ações que busquem a equidade. Não coletar dados é uma estratégia de negação. Aqui cito dois exemplos. Primeiro, a coleta de dados

sobre raca/cor no Censo Demo gráfico. No Brasil, desde que o Censo começou a ser feito em 1872, a variável raça/cor não foi coletada em 1900 e 1920 quando correntes de pensa mento racista consideravam a miscigenação como um re-trocesso no país, e em 1970, em

pleno regime militar, quando a ideia de harmonia racial era disseminada. Na França, esse dado não é coletado e é proibido por lei incluir dados de raça/cor em reaistros administrativos. Em registros daministrativos. Em ambos os casos, não coletar a variável era uma forma de si-lenciar a questão racial. Segundo, a ocultação e o atra-so na divulgação dos dados de

Covid-19 em 5 de junho de 2020 O então presidente Bolsona-ro disse que com a divulgação tardia "acabou matéria no Jor nal Nacional". Em resposta, no dia 8 de junho, foi criado o con-sórcio de veículos de imprensa. Dificultar acesso aos dados foi uma tentativa sórdida de "resolver" um problema atra-

vés do ocultamento da reali-dade. Sem dados em tempo hábil, a resposta à pandemia

era um voo às cegas.

Na saúde pública, coletar da-dos e transformá-los em infor-mação que possa direcionar a rápida tomada de decisão é fundamental. Essa é a base do conceito de vigilância como intervenção: mensuração imedi-ata, resposta rápida, redução da transmissão. Restringir o acesso aos dados é uma irresponsabilidade no uso de recursos públicos. De nada adianta ter riqueza de dados e pobre-

za de informação. Com as mudanças demográ icas decorrentes da pandemia de Covid-19, municípios brasi-leiros não possuem números precisos sobre a magnitude e a distribuição etária da popu-lação. O Censo Demográfico é fundamental para preencher essa lacuna e permitir o plane-jamento de políticas públicas.

Isso ganha ainda mais importância neste momento em que o país precisa trilhar uma caminhada de reconstrução e redução de desigualdades. A criação dos ministérios da Igualdade Racial, dos Direitos Humanos e da Cidadania, das Mulheres, dos Povos Indí-genas, e do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome, demanda dados atualizados para que ações sejam priorizadas e direciona-das aos que estão em maiores condições de vulnerabilidade.

Com o atraso na realização do Censo, sucessivos cortes no orcamento, e a recusa em receber os recenseadores, a co-leta, que começou em agosto de 2022, só deve ser encerrada

no final de janeiro. Segundo o IBGE, a recusa se deve à falta de interesse em participar. Além disso, a recu-sa não é aleatória, e tende a ser maior em condomínios fechados. Ainda que o percentual de recusa seja de apenas 2,8% no país, chega a 5,4% no estado de São Paulo.

As informações do Censo são necessárias para o exercício da cidadania. Responder ao Cen-so Demográfico é um ato de ci-dadania.

| DOM. Antonio Prata | SEG. Marcia Castro | **TER. Vera laconelli** | QUA. Ilona Szabó de Carvalho, Jairo Marques | QUI. Juliano Spyer e Sérgio Rodrigues | SEX. Tati Bernardi | SÁB. Oscar Vilhena Vieira, Luís Francisco Carvalho Filho

ciência



Não há língua mais ou menos complexa que as outras, diz estudo com idiomas

Meta-análise mostra que existe uma espécie de 'compensação' entre morfologia e sintaxe, tornando mais simples a estrutura das frases

Reinaldo José Lopes

são carlos (SP) Uma nova aná-lise conduzida por especialisinse conduzada por especialis-tas europeus sugere que to-das as línguas do mundo são mais ou menos equivalentes quando o assunto é comple-xidade —no fundo, não exis-tiriam idiomas "mais simples" "mais complicados" comp e "mais complicados", como muita gente imagina.

muita gente imagina.
Ainda segundo o estudo,
publicado recentemente no
periódico especializado Linguistics Vanguard, parte dessa equivalência parece ser
produzida por uma espécie
defenômeno compensatório.
Se determinado idioma tem Se determinado idioma tem palavras com estrutura par-ticularmente complexa, por exemplo, a tendência é que a estrutura das frases se tor-nemais simples, e vice-versa. Coordenado por Christian Rentz, do Departemento de

Coordenado por Christian Bentz, do Departamento de Linguistica Geral da Universidade de Tübingen, na Alemanha, o trabalho é uma meta-análise. Ou seja, uma avaliação estatistica de uma série de análises feitas por outros linguistas, apartir de um conjunto de 8º idiomas. Embora ainda existam cerca de 6.000 linguas diferentes no planeta, a amostra é considerada "tipologicamente diversificada". Isso significa que la abrange uma variedade re-

versincada. Isso significa que ela abrange uma variedade re-lativamente grande de "esti-los" de linguas, pertencentes a diversas famílias linguisti-cas que não possuem relação clara de parentesco entre si. "Algumas das linguas da nos-sa amostra, como o manda-

sa amostra, como o mandarim, o vietnamita, o turco, o uigur e o árabe padrão, são consideradas muito diferen-tes entre si em termos tipo-lógicos. Então a diversidade linguística existente foi co-berta, de certa maneira", exberta, de certa maneira; ex-plicou Bentz à Folha. "Ainda assim, nossa amostra é bas-tante limitada. Pesquisas fu-turas precisarão incluir mais idiomas, de diferentes áreas e famílias, para verificar se es-sa relativa uniformidade da

sa relativa uniformidade da complexidade se mantém."
O conjunto inclui idiomas de todos os continentes, entre eles uma lingua indigena do Brasil, o apurină, falado pela etnia de mesmo nome, cujas terras tradicionais se concentrum pa Amazones.

jas terras tradicionais se con-centram no Amazonas. O estudo de Bentz e seus colegas levou em conta dois grandes aspectos das línguas analisadas. O primeiro é a morfologia — se carcterístic. morfologia-as característi cas das palayras e sua forma cas das palavras e sua forma-ção. Por exemplo, fenôme-nos como a formação do di-minutivo em português, com o acréscimo de "-inho" (carro/ carrinho) no final da palavra. A análise levou em conta também as características da cintosa ou cerrutura des fon

também as características da sintaxe, ou estrutura das frases. A sintaxe do português, por exemplo, privilegia a ordem SVO (sujeito, verbo e objeto) nas frases, como em "O menino viu o carro".

A meta-análise se baseou nos resultados do Workshop Interativo sobre a Medição da Complexidade Linguística, realizado em 2019 na cidade alemã de Freiberg. Nesse encontro, os pesquisadores

encontro, os pesquisadores trabalharam em dois grupos. Um deles comparou trechos

de traduções da Bíblia para 49 línguas diferentes, enquanlínguas diferentes, enquan-to o outro tomou como base o banco de dados Universal Dependencies, que contém informações detalhadas so-bre a estrutura de 44 idiomas. A soma das amostras che-gou a apenas 80 idiomas por-que há uma sobreposição de linguas entre os dois conjun-

linguas entre os dois conjuntos. Sete grupos de pesquisadores avaliaram a complexdade das linguas de cada um.
Como não existe uma definição única e universalmente
aceita do que constitui a complexidade linguística, eles podiam estabelecer seus próprios critérios, com a condição
de que os modelos matemáticos que usaram estivessem
disponíveis publicamente.
A comparação entre os diferentes modelos e medições
mostrou que as diferenças de

mostrou que as diferenças de complexidade entre as linguas da amostra não são estatisti-camente significativas, ou se-ja, não é possível afirmar que uma é claramente mais com-plaça que a outra

plexa que a outra.
Além disso, também há indicios de que existe um equilíbrio entre complexidade na morfologia e na sintaxe—em vários casos, se uma delas cresce, a outra diminui.
A comparação entre o indica las cresce, a outra diminui.
A comparação entre o inglés
moderno e o latim ajuda a
ilustrar isso. O inglés é famoso por ter poucas modificações na forma das palavras
—seus verbos, por exemplo,
quase não mudam de forma.
No passado, a forma 'worked'
significa tanto 'eu trabalhei'
quanto 'eles trabalhavam'
basta trocar o pronome pessagamat atino et dabanie;

guanto 'eles trabalhavam'—
basta trocar o pronome pessoal na frente do verbo. Já o
latim tem uma conjugação
complexa de verbos, como a
do português. E, ainda por cima, os substantivos mudam
de forma dependendo de sua
função na frase. Por exemplo,
"poeta" é a forma da palavra
quando ela é o sujeito da frase, mas ela se transforma em
"poetam" quando é o objeto.
No entanto, na sintaxe, o
inglês pode ser mais compli-

Algumas das línguas da nossa amos-tra, como o mandarim, o

vietnamita, o

turco, o uigu e o árabe

padrão, são consideradas muito dife-

si em termos

tipológicos. Então a

diversidade linguística existente foi coberta

Christian Bentz linguista

no entanto, na sintaxe, o inglés pode ser mais complicado. Pode haver, por exemplo, uma separação muito grande entre o possuidor e o objeto possuido numa frase, como em "the company's self-driven research strategy" ("a estratégia autodireciona-"a estratégia autodireciona-da de pesquisa da empresa")
—há três palavras de distân-cia entre "company", o possu-idor, e "strategy", a coisa pos-suída. Já em latim, o mais cosuida. Já em latim, o mais co-mum é possuidor e coisa pos-suida ficarem colados, como em "regnum caelorum", "rei-no dos céus", e "membrorum tuorum", "dos teus membros". Ou seja, as diferenças entre os dois aspectos fariam com que a complexidade total das lín-quas ficases "empatada"

a complexidade total das lín-guas ficasse "empatada". Um elemento que não foile-vado em conta é a variedade de tipos de fonemas (sons de consoantes e vogais) presente em cada lingua. "Mas não sei se a inclusão da diversidade de fonemas mudaria o resul-tado", diz Bentz.

classificados | Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados

113224-4000









Pelé é ícone da luta racial para dupla de refugiados nigerianos

Craque brasileiro era um dos raros negros a aparecer em destaque na televisão do Reino Unido nos anos 1970

SÃO PAULO O nigeriano Geoff Ijomah acha graça da per-gunta se Pelé (1940-2022) po-de ser considerado um ícone da luta dos negros na socie-dade. Para o psiquiatra de 5-anos, que vive em Lincoln, na Inglaterra, o histórico jogador bassileiro que morrera no fibrasileiro, que morreu no fi-

brasileiro, que morreu no fi-nal do ano passado, era mui-to mais do que o de um atle-ta profissional.
"Eu tenho um diploma mé-dico porque Pelé me mostrou ser possivel para um jovem negro que vivia em Glasgow na década de 1970 ter suces-so", explica.

na década de 1970 ter suces-so", explica.

"A influência que Pelé teve na minha vida foi enorme. Se você éuma criança negra que cresce fora do seu país, em uma cultura diferente, preci-sa de exemplos que lhe mos-trem até onde pode chegar. Eles e destacousobre todos os outros. Sempre foi uma inspi-ncação", concorda o sindicalista Ude Joe-Adgwe, 55, também nascidona Nigéria. Ele se mu-dou para o Reino Unido com dou para o Reino Unido com

afamilia quando era criança.

Após a morte do Rei, no último dia 29, eles se lembraram
do esforço que fizeram para
conhecê-lo. Pagaram cerca de
900 libras (cerca de R\$ 5,600 900 noras (cerca de R\$ 5.000 pela cotação atual) para parti-cipar de um evento no Crowne Plaza Hotel, em Glasgow, na Escócia, em setembro de 2016. Os dois queriam contar ao



Ijomah dá crédito a Pelé por ter virado psiquiatra Arquivo pessoal

camisa 10 a importância que ele teve em suas vidas. "Pelé foi humilde, atencioso e me passou a imagem de ser alguém muito simples. Mas

aguern muto simples, was mão havia tempo para conver-sar", constata Ijomah. Ijomah e Adgwe nasceram na Nigéria na região de Bia-fra, que tinha pretensões de ser um Estado independente, o que desencadeou uma guer-ra civil entre maio de 1067 e ra civil entre maio de 1967 e ra civil entre maio de 1907 e janeiro de 1970. A Guerra de Biafra, como ficou conhecida, está marcada na mitologia da carreira de Pelé. Uma excursão do Santos pe-

la região em 1969 teria provo-cado a paralisação do conflito. Segundo essa versão, Pelé interrompeu a guerra, o que teria feito com que Peléinter rompesse uma guerra por alguns dias. Controversa, a ver-são não é corroborada por pesquisadores do assunto. As famílias dos dois nigeria-

nos estavam no Reino Unido

nos estavam no Reino Unido quando estourou o conflito e não puderam voltar.
"A Copa do Mundo de 1970 teve um impacto enorme na minhavida. Foi a primeira vez que vimos futebol na TV em cores. E a imagem de Pelé se destacava", diz Ijomah.

destacava, duz ijoman. Ele recorda que, nas emis-soras do Reino Unido naque-la década, não apareciam em destaques muitos esportistas negros tendo sucesso. Eram Pelé e mais um.

Também havia Muhammad Ali, mas sem o mesmo destaque de Pelé", completa. "Era raro ver jogos internaci-onais no Reino Unido e em ou-

tros países da Europa. A exce

rospaises da Europa. A exce-ção era Pelê. Ele era sempre o principal nome", ressalta Ude joe-Adgwe. Paraa comunidade de refu-giados na Escócia, as pesso-as com que conviviam Adg-we e Ijomah, o Rei do futebol we e Jjomah, o Rei do futebol era mais do que a imagem de um negro capaz de ser supe-rastro no esporte mais popu-lar do mundo. Ele era destaque em uma época anterior ao Ato de Re-lações de Raq, lei decretada pelo governo britânico em

peto governo britanico em 1976 para conter a discrimi-nação racial. Até então, eram comuns placas em bares e restaurantes avisando sobre a proibição da entrada de di-ferentes etnias. Aquilo não era crime.

era crime.
Os dois nigerianos viram várias vezes placas que diziam ser proibida a entrada de "irlandeses, negros e cachorros".
O pano de fundo era a tensão da região nas décadas de 1970 e 1980. O primeiro negro a ser convocado para a seleção inglesa foi o lateral Viv Anderson, do Nottingham Forest. Isso ocorreu apenas em 1978. Mesmo depois disso, atletas negros que conseguiram chamar a atenção, como o ponta John Barnes, eram alo ponta John Barnes, eram al-

o ponta John Barnes, eram alvos deconstantes ataques raciais nos estádios.
Ijomah e Adgwe receberancom surpress a morte de Pelé. Sabiam que ele estava no
hospital, mas acreditavam que
sairia. As homenagens na imprensa britânica e entre torcedores mostrou, inclusive para os mais jovens que jamais
viram o brasileiro em campo,
o seu lugar na história.
"Já tinha ouvido que Pelé
nunca jogou na Europa, nunca

Ja tinna ouvido que Peie muncajogou na Europa, nunca jogou no Reino Unido... Mas, quando morreu, foi muito significativo. As gerações mais novas viram. Meus sobrinhos perceberam e me disseram: Ah, isso foi o Pelé!. Foi como se o rei da Judaterra fivesse se o rei da Inglaterra tivesse morrido", constata Ijomah.

Juca Kfouri O colunista está em férias

CORINTHIANS ESTREIA NO ESTADUAL COM DERROTA EM BRAGANÇA

O Corinthians não fez um bom jogo em sua primeira participação na temporada 2023. Na estreia do técnico 2023. Na estreta do tecnico Fernando Lázaro, a equipe criou pouco, teve problemas defensivos e acabou perdendo por 1 a O para o Red Bull Bragantino, em Bragança Paulista. Após falha de Cantillo, Artur recebeu cuzamento de cruzamento rasteiro de cruzamento rasteiro de Hurtado e definiu o placar no estádio Nabi Abi Chedid, aos 30 minutos do segundo tempo. No Morumbi, o São Paulo recebeu o Ituano e, com parte dos reforços para com parte dos retorços para a temporada em campo, teve maior domínio no jogo, mas não conseguiu marcar. A partida terminou em 0 a 0, e a equipe foi para os vestiários sob vaias da torcida

PRANCHETA DO PVC

Paulo Vinicius Coelho

A fronteira da carreira de treinador de Rogério Ceni

Repercutiu bem a entrevista coletiva sincera de Rogério Ceni. Não deveria. Apesar de o técnico não ter sido populista, dito a verdade sobre não vender sonhos, descartado Lucas, falado sobre orisco de contrator isodo. cartado Lucas, talado sobre o risco de contratar jogadores de clubes menores, mais uma vezse colocou em desalinho com a direção.

Muita gente não percebeu que, especialmente a frase sobre Lucas, era uma responsa indigato à entraries

sobre Lucas, era uma resposta indireta à entrevista da véspera, do diretor Carlos Belmonte à ESPN. "Montoramos o Lucas, como temos obrigação de fazer com todo grande jogador. Não há nada sobre contratá-lo, apenas temos o compromisso de que, se voltar ao Brasil, ouvirá primeiro o São Paulo." Belmonte não disse que há chance de contratar. Também não vendeu sonhos. Aparte os constantes desa

Aparte os constantes desalinhos de Rogério com a dire-toria, que o Tieram questio-nar sua própria permanên-cia por três vezes, sempre depois de presidente e dire-tores garantirem que segui-ria, a fronteira do bom téc-nicosão-paulino é outra. Re-vela-se quando dá a enten-der que o Fluminense tem-elenco melhor do que o seu. Não tem. Pelo menos não tinha, quando Fernando Diniz che-Àparte os constantes desa-

quando Fernando Diniz che-gou às Laranjeiras, em maio. gou as Laranjeiras, emmaio. Rogério diz que o trabalho do São Paulo foi bom, mas no Brasil só se é aprovado quando se ganha um título. "Chegar a duas finais e uma semifinal pode ser considerado bom", afirmou. Sim, tanto que direção e torcida aprovam sua permanência. Por outro lado, Fernando Diniz não ganhou ne nhum título, e seu desempenho no Fluminense é, una nimemente, considerado su-

perior ao de Rogério. Em outras palavras, o diferencial do Fluminense para o São Paulo não é o elenco. É o técnico. Há um ano, Diniz estava

Hå um ano, Diniz estava desempregado. Rogério voltou ao Morumbi em outubro de 2021. Com Tite deixando a
seleção, Ceni poderia se lançar ao cargo, com um pouco
mais de sucesso nas finais
contra Palmeiras e Independiente del Valle ou com um
pouco mais de brilho das atuações de sus acuitos.

pouco mais de brilno das atu-ações de sua equipe. Rogério tempotencial para ser o melhor treinador sul-americano, dirigir a seleção ouum time da Europa. Ainda parece esbarrar em sua difipartecessarrar emistadimo culdade de compreender que os jogadores que comanda não serão brilhantes como foi. Seu papel é o de profes-sor, e isso pressupõe paciên-cia e compreensão.

cia e compreensão.

Não dá para aprovar a contratação de André Anderson e Galoppo e seis meses de pois descartá-los como se não tivesse nenhuma participação em suas vindas.

Rogério quer mais três contratações. Um reserva para Calleri, um ponta e um lateral esquerdo. A diretoria lhe disse que o Estadual será para experimentar Liziero como reserva da lateral.

Méndez é excelente contatação, logador de Copa

tratação. Jogador de Copa do Mundo, extremamente

do Mundo, extremamente profissional, pode ser a chave de um meio de campo criativo e vencedor.

O São Paulo não é favorito a nenhum troféu. Contraponto, precisa ter ambição em todos. Rogério não é um vendedor de sonbos E em todos, roger o nao e un vendedor de sonhos. Ele é o sonho da torcida, de ver sua liderança, seus treinos e es-tratégias fazerem um grupo de jogadores bom jogar um futebol ótimo. Esse é o papel do grande treinador.

O São Paulo possível para a temporada 2023



Saída de jogo com Méndez é uma possibilidade



LÁZARO MUDA

O Corinthians não jogou bem, e o técnico Pedro Caixinha interferiu bem ao puxar Juninho Capixaba para o meio. O primeiro tempo insosso virou segunda etapa firme. Aparentemente, Fernando Lázaro fará seu time marcar em bloco médio. Diferente de Vítor Pereira.

OS REFORÇOS

Abel Ferreira não esperava contratar se ninguém saísse. Como saíram dois, têm de chegar dois. A direção con-corda. A ponderação é que reforços de 2022, Tabata e López, devem jogar melhor, adaptados ao sistema. A estreia foi opaca, mas o Palmeiras tem caminho.